



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO FERRAMENTA PARA A INCLUSÃO DIGITAL

Área temática: Educação

Nome dos autores¹

¹Nome da instituição: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Trabalho financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura-PROEXC da UFVJM.

Resumo: Com o intuito de contribuir com os trabalhos da ARMICOPA (Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores) e auxiliar no desenvolvimento rural regional, este relato refere-se a uma das atividades de extensão desenvolvidas pelo Laboratório de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional - LAPPDAR da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), denominada de INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO. A Inclusão dos indivíduos na sociedade da informação compreende a sua participação e acesso ao complexo e heterogêneo conjunto de bens, aplicações e serviços utilizados para produzir, distribuir, processar e transformar a informação. Para tanto, utilizou-se da aplicação de metodologias participativas, bem como, a realização de atividades e oficinas. E neste contexto, a Universidade cumpre com o seu papel ao disseminar e aplicar o seu conhecimento por meio da extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região e aproximando-se da sociedade, na busca por conhecimento e novas experiências agregadoras para ambos os lados.

Palavras chave: Vale do Mucuri. Inclusão Digital. Extensão.

1. Introdução

Em um mundo globalizado marcado por constantes modificações decorrentes, em parte, ao rápido desenvolvimento científico-tecnológico. Compreender e inserir-se nesse contexto social significa conhecer, dominar e utilizar as diversas formas de conhecimento. Habilidades e capacidades que possibilitem ao cidadão analisar criticamente diferentes situações político-sociais, de modo a utilizar o conhecimento científico-tecnológico na busca de soluções de problemas do cotidiano precisam ser desenvolvidas desde os primeiros anos escolares.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

É a partir desta visão que o trabalho aqui apresentado tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelo Laboratório de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional-LAPPDAR da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM criado em 2013 por um grupo de estudantes e que, posteriormente, contou com o auxílio de alguns professores. O grupo tem como foco conhecer a realidade do Vale do Jequitinhonha e Mucuri e com isto desenvolver atividades extensionistas que contribuam com o crescimento social, econômico e sustentável da região.

Para início do relato, se faz importante destacar e situar aos leitores quem é e onde fica a UFVJM, instituição fundada em 06 de setembro de 2005, a qual integrou a Fafeid – Faculdades Federais Integradas de Diamantina, fundada em outubro de 2002, que por sua vez foi resultante da Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (Fafeod) constituída em 17 de dezembro de 1960, pelo então presidente Juscelino Kubitschek.

Nessa mesma data (06 de setembro de 2005), cria-se o campus Mucuri, situado no município de Teófilo Otoni – MG. Região esta que faz parte do grupo de 09 territórios no estado de Minas, e abrange uma área de 23.221,40 Km², composto por 27 municípios de acordo com o MDA (2009). A população total do território é de 425.840 habitantes, dos quais 149.141 vivem na área rural, o que corresponde a 35,02% do total. Possui 12.779 agricultores familiares, 207 famílias assentadas, 06 comunidades quilombolas e 02 terras indígenas. Seu IDH médio é 0,68 (MDA, 2009).

No Mucuri, 34,2% dos domicílios são considerados “domicílios pobres” – saneamento inadequado, responsáveis com renda de até 01 salário mínimo/mês e frequência a escola por menos de 04 anos, sendo que estes domicílios representam 34,4% do total da população territorial. Identifica-se, também, que 41% desses domicílios classificados como pobres estão nos municípios onde a zona rural é maior que a urbana e é lá que concentra-se o maior índice de analfabetos e ou pessoas com frequência máxima de 03 anos na escola (BISPO; VIEIRA, 2011). Com o intuito de intervir e contribuir com um desenvolvimento regional é que a UFVJM decide estender seus laços e firmar sede no Vale do Mucuri. Desde então vêm desenvolvendo um



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

importante trabalho de ensino, pesquisa e extensão, priorizando sempre a prestação de serviços às comunidades dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri.

Desde sua implantação a UFVJM vem tentando buscar contribuir socialmente para uma sociedade mais justa e igualitária via uma metodologia participativa e democrática, criando possibilidades de avanço e desenvolvimento via ensino, pesquisa e extensão. No intuito de compartilhar uma das atividades de extensão executadas pelo LAPPDAR/UFVJM denominado “INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO”, financiado pela Pró-reitora de Extensão e Cultura-PROEXC-UFVJM, edital 01/2014 é que resultou no projeto INCLUSÃO DIGITAL NO CAMPO: A informática como ferramenta de desenvolvimento da ARMICOPA junto a agricultura familiar.

O objetivo da ação proposta foi contribuir para o aumento de oportunidades no Vale do Mucuri junto a Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores – ARMICOPA e as associações filiadas, promovendo e ampliando o processo de inclusão social e digital, oferecendo cursos de capacitação em informática básica para representantes das associações filiadas a ARMICOPA e Sindicatos Rurais. Buscando contribuir com os andamentos das atividades associativistas das comunidades locais.

A ARMICOPA nasceu em 1990, constituída como organização civil sem fins lucrativos, e tendo como base associações de natureza jurídica equivalente. Sendo fruto da união e da animação de um aglomerado de agricultores, que tinha como objetivo lutar por desenvolvimento regional sustentável. Com isto estipularam que a associação atenderia todo o Vale do Mucuri, fortalecendo laços e criando vínculo entre os municípios. Sua sede se encontra localizada no município de Teófilo Otoni.

Com as alterações legais realizadas no estatuto, a sigla ARMICOPA refere-se à Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores, atuando com ações ligadas diretamente às demandas e anseios da agricultura familiar, buscando proporcionar um desenvolvimento social, econômico e sustentável para a região, pautado nos princípios da econômica solidária. A democracia, o controle social, o cooperativismo, a agroecologia, a equidade e a valorização do campo tornam temas de luta e de reivindicação.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

As limitações e desafios da ARMICOPA são grandes e delicadas, principalmente no cenário contemporâneo em que se encontra o Brasil. Portanto, demanda-se um processo de formação constante das lideranças para conseguirem superar os obstáculos encontrados e elaborarem estratégias para articulação e mobilização do agricultor em prol de melhores condições de vida, rompendo com os preconceitos instituídos historicamente contra o homem do campo e possibilitando mecanismos de valorização e respeito dos mesmos.

É neste contexto, que a efetivação do projeto “Inclusão Digital no Campo”, teve como ponto de partida o levantamento das principais carências de conhecimentos na área de informática. Para tal levantamento realizou-se a aplicação prévia de um questionário junto ao público alvo. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e interpretados constituindo-se na apresentação da real conjuntura em que se encontram os conhecimentos de informática do público que é objeto de estudo.

Os participantes deste projeto totalizam 40 agricultores familiares, sendo estes distribuídos em oito associações rurais e quatro sindicatos dos trabalhadores rurais. Alguns dos resultados do questionário aplicado revelaram que 50% dos agricultores familiares, participantes deste projeto, não possuíam nenhum tipo de conhecimento em informática, 34% avaliaram seus conhecimentos como regular e 16% auto-avaliariam seus conhecimentos como bom. Outro dado revelador é que 47% ainda não havia usado o computador antes do curso ofertado pelo projeto e que 59% ainda não havia utilizado a internet. Daqueles que já tinham acessado a internet, 77% a utilizou do serviço ou de locais públicos.

Tais resultados serviram de base para a equipe estruturar o curso de informática de acordo com as especificidades de cada agricultor, levando em consideração o saber de cada um. Em contato com a realidade vigente, o curso foi estruturado em módulos que foram ministrados quinzenalmente na UFVJM, possibilitando aos envolvidos o acesso ao laboratório de informática da instituição e a integração entre membros da sociedade local e a academia.

Após a avaliação da intervenção realizada e dos resultados colhidos com a atividade desempenhada, o LAPPDAR/UFVJM, com o intuito de dar continuidade a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

este projeto, propôs a continuação da atividade, agora denominada: Inclusão Digital no Campo II. Com o objetivo de contribuir para o aumento de oportunidades no Vale do Mucuri junto a ARMICOPA e as associações filiadas, promovendo e ampliando o processo de inclusão social e digital. Possibilitando que a população local, principalmente aos agricultores acesso aos benefícios advindos da Internet, tais como: pesquisa para ampliação do conhecimento, busca por notícias, utilização de e-mails, informações relativas à temas correlatos às cooperativas, sites de referências, criação de tabelas para planejamento e orçamento, digitação de textos, dentre outros.

Para a efetivação das propostas, buscou-se metodologias participativas que levassem em consideração as demandas do público alvo e consiga intercalasse o saber popular e o científico. Sendo assim, as etapas de execução do projeto foram intercaladas entre locais escolhidos pelos participantes e também nos espaços disponíveis da UFVJM, como o laboratório de informática. Ampliando os conhecimentos tecnológicos no que tange o universo da informática, observando sempre a melhor maneira de garantir a participação de todos os interessados, atendendo o maior número de beneficiários possível.

A Inclusão dos indivíduos na sociedade da informação compreende a sua participação e acesso ao complexo e heterogêneo conjunto de bens, aplicações e serviços utilizados para produzir, distribuir, processar e transformar a informação. Esse processo inclui o leque de tecnologias que atendem às necessidades de informação e comunicação nas sociedades, consistindo os segmentos de telecomunicações, televisão e rádio, computadores (software e hardware) (NEGROPONTE, 1995), serviços de informática e mídias eletrônicas como a Internet (LARRY e BRUCE, 2004), bem como o conteúdo destas mídias. Um incluído digitalmente não é aquele que apenas utiliza esta nova linguagem, que é o mundo digital, para trocar *e-mails*, mas aquele que usufrui desse suporte para melhorar as suas condições de vida.

Diversos projetos atuam no cenário de inclusão digital no país, devendo ser utilizados como motivação e exemplo na implantação de centros que capacitarão a população para a utilização dessas novas mídias para seu desenvolvimento próprio.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) atua com a implantação de Centros de Inclusão Digital, uma ação que compõe o Programa de Inclusão Digital do MCT. O Programa constitui-se em um instrumento de promoção da inclusão social, cuja responsabilidade é da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social (SECIS) e tem como objetivo proporcionar à população menos favorecida o acesso às tecnologias de informação, capacitando-a na prática das técnicas computacionais, voltadas tanto para o aperfeiçoamento da qualidade profissional quanto para a melhoria do ensino (GFID, 2016).

O projeto de inclusão digital Cidadão.NET, desenvolvido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, objetiva promover a democratização do acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação às comunidades localizadas no semiárido mineiro, por meio da implantação de telecentros comunitários (núcleos de informação e cidadania). O projeto Cidadão.NET foi criado em 2003 pela Secretaria Extraordinária para o Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas (SEDEVAN) em parceria com Instituto de Desenvolvimento do Norte e Nordeste de Minas Gerais (IDENE) (Governo de Minas Gerais, 2016).

Os telecentros comunitários foram criados em todos os municípios previstos pelo projeto Cidadão NET, o que inclui as cidade do Vale do Mucuri com todos os seus distritos e algumas comunidades rurais. Contudo, a preparação da população, ou de agentes, para uso dos mesmos não ocorreu, o que acarreta, na maioria das vezes, sua inutilização pela população na sua totalidade. Com o intuito de contribuir com esse projeto estadual de inclusão digital e evitar que investimentos públicos sejam desperdiçados em projetos não continuados, os projetos relatados ofertaram cursos para as associações rurais associadas à ARMICOPA e todos os outros interessados, contribuindo para que esses sujeitos fossem inseridos ao mundo digital e pudessem usufruir dos benefícios da tecnologia a favor do campo e para o campo. A iniciativa se pautou em diversas iniciativas já existentes no Brasil que visa trabalhar como a erradicação da exclusão digital, possibilitando que os integrantes das associações envolvidas, e demais interessados fossem inseridos em vários nichos de conhecimento

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

que potencializassem o crescimento intelecto-cultural, bem como, acesso aos diversos instrumentos ofertados pelo mundo virtual.

2. Material e Metodologia

Para o desenvolvimento das propostas aqui apresentada, realizou-se reuniões de planejamento estratégico junto aos representantes das associações filiadas, representantes dos sindicatos rurais e a equipe do projeto, para que pudessem ser considerados os diferentes enfoques levantados por cada grupo, além das demandas e anseios de cada um. Neste momento foram realizadas reflexões das técnicas operacionais como ferramentas da pesquisa, bem como o referencial teórico metodológico que às subsidiaria, a fim de preparar o grupo e compor o desenho coletivo do projeto.

Foi necessário uma breve avaliação para saber o grau de conhecimento de cada participante sobre conhecimentos na área de informática, realizado na primeira proposta de trabalho, para que no segundo momento aprofundasse e sanasse as carências que não foram contempladas no primeiro curso ofertado. A partir desses dados foram implementados o segundo módulo do curso de inclusão digital. O instrumental técnico-operativo que permitiu a realização da pesquisa avaliativa, elegeu-se o questionário com questões fechadas e abertas, como forma de obtenção dos dados.

O projeto executado teve como objetivo desenvolver nos associados competências necessárias para utilizar o sistema operacional Windows, navegadores de Internet e as ferramentas do pacote Office: Word, Excel, PowerPoint e Access, tendo como base o estudo das carências de conhecimentos na área de informática do grupo e de uma forma mais detalhada e aprofundada. Para a transmissão dos conhecimentos foram utilizados, *datashow*, apostilas impressas e digitais e execução de atividades práticas.

A proposta metodológica foi de realizar os cursos em 08 meses, com carga horária de 16 horas mensais de atividades, o que totalizou a formação em 128 horas.

Em todas as etapas do projeto buscou-se a interação de conhecimentos e saberes entre os agricultores, estudantes e professores da UFVJM. Respeitando as diversidades e possibilitando o desenvolvimento de ações multi e interdisciplinares.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Por fim, vale destacar que as oficinas de informática foram ministrados na UFVJM, para que os envolvidos pudessem ter acesso ao laboratório de informática da instituição. Para isso, forneceu-se transporte em pontos estratégicos para o deslocamento dos agricultores.

Durante os encontros, a equipe executora do projeto registravam os relatos dos participantes acerca do curso e a importância deste para o contexto em que eles vivem. Assim, cada participante foi codificado com a letra E, sendo diferenciado pela numeração, ou seja, E1, E2, E3, ..., E 40.

3. Resultados e Discussões

Após a execução do primeiro projeto, percebeu-se que algumas lacunas foram preenchidas, dentre elas a insegurança e o medo de se trabalhar com o computador, bem como, o conhecimento de algumas ferramentas, que vão além do acesso à internet, como o *Word*, *Excel* e *Power Point*. Entretanto, havia uma necessidade em se trabalhar com tais ferramentas, utilizando as mesmas no atendimento às necessidades dos agricultores familiares participantes do projeto. Neste sentido, iniciaram as atividades inerentes à presente proposta com o intuito de trabalhar com estas ferramentas, associando-as às necessidades pessoais e àquelas relacionadas as associação de agricultores familiares.

Antes de relatar as experiências do referido projeto, vale destacar que a cada encontro em que se reúnem os membros da equipe do projeto e os agricultores familiares participantes da proposta, é um momento de confraternização e de discussões que fortalecem a unidade, o trabalho em equipe e o propósito das associações e demais órgãos envolvidos, seja no momento dos lanches, do almoço e ao tomar qualquer tipo de decisão, onde prevalece a vontade da maioria. Vale destacar que muitos agricultores acordam as quatro horas da manhã para poderem participar do curso oferecido pelo projeto, percorrendo mais de 200 quilômetros, deixando os seus afazeres para aprenderem e compartilharem novos conhecimentos. Ao chegarem na universidade, eles se reúnem por 30 minutos para tomar o café da manhã.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Os momentos de convivência são de grande relevância para o fortalecimento do princípios do cooperativismo e associativismo, resgatando o trabalho coletivo, as riquezas produzidas em cada comunidade, as experiências e sabedoria de cada grupo. Para organização do café, assim como do almoço, cada agricultor participante e equipe executora leva um alimento (pão, queijo, leite, feijão, abóbora, banana, café, biscoito de goma, bolo, broa, rosquinha de nata, entre outras coisas) para ser compartilhado e ceado com todos. Este processo de metodologia participativa vem contribuindo para que a intervenção acadêmica não distancie os participantes das suas origens, além de valorizar a produção local e reforçar a importância da coletividade, principalmente para as tomadas de decisão. Nestes momentos de confraternização, os envolvidos se interagem, rompendo o distanciamento entre a universidade e a sociedade, estabelecendo, assim, relações de amizade, confiança e respeito, rompendo com o tabu de que a universidade é detentora do conhecimento e instituindo-a como um espaço de acolhimento a todos os conhecimentos, seja estes científicos ou populares.

À medida que o curso de capacitação em informática oferecido pelo projeto avançava, já havia relatos de participantes discorrendo sobre as aplicações dos conhecimentos que estavam sendo adquiridos em suas mais diversas áreas de convivência, dentre elas, na realização de trabalhos escolares, no aperfeiçoamento das funções que cada um desempenhavam nas associações e/ou sindicatos, bem como os interesses pessoais de cada um. Conforme pode ser observado nos relatos de E20, E8 e E12:

Sou tesoureira da associação e o curso está me ajudando muito na realização das minhas tarefas [...] E20. Moço! Acredita que já usei o que eu aprendi no meu serviço?! Ontem lá no sindicato eu fiz uma tabela para colocar as produções de cada agricultor e o valor que tinham que receber, foi muito bom! E8.

Sou agente comunitária de saúde, antes do curso precisava da ajuda de uma colega de trabalho para digitar as minhas visitas e atividades no sistema de relatórios, mas agora, com o curso, eu mesma já estou fazendo isso. Me sinto muito feliz e agradecida pela oportunidade de fazer o curso e quero continuar aprendendo mais [...]E12.

Estes avanços só foram possíveis uma vez superado os receios iniciais que impediam e até mesmo, bloqueava a utilização dos computadores, sendo os mesmo

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

visualizados como algo complexo de ser operacionalizado e que, de certa forma, estava associado a algum tipo de risco. Mas tais receios foram sendo superados e o que antes poderia ser uma ameaça passava a ser observado como um forte aliado no desempenho das atividades que cada um realizava no seu dia a dia, como descreve os agricultores E10, E3 e E1:

[...] assim, o curso me fez sentir capaz, antes eu tinha medo de mexer no computador, hoje já consigo ligar e fazer algumas coisas [...] E10. Este curso está sendo muito bom! Já sei ligar o computador e desligá-lo. Antes tinha medo de fazer isto. Minha filha tem um computador, mas eu nem chegava perto, tinha medo de estragá-lo, quebrá-lo. Hoje não, já ligo ele sozinho, já não tenho medo deste trem. E3. Uai, pensava que este negócio de computador era coisa desta juventude de agora, você sabe né?! Mas depois que eu entrei no curso, percebi que qualquer um pode mexer. Estou até me sentindo mais novo [...] E1.

Ao finalizar o módulo *Word*, por exemplo, já se percebia a agilidade adquirida pelos participantes e a inserção de um novo vocabulário, que agora faz parte de suas discussões, tais como, *hardware*, *software*, teclado, processador, monitor, formatação, negrito, itálico, vírus, dentre outras terminologias utilizadas no contexto da informática. Com o *Word*, além de poderem redigirem e salvarem suas histórias, receitas ou qualquer outro evento de cunho pessoal, perceberam a possibilidade de confeccionarem recibos, atas, procurações, declarações, solicitações, avisos, advertências, cobranças, dentre outros documentos que fazem parte do contexto das associações e sindicatos.

Paralelo ao estudo do *Word*, os agricultores familiares inseridos no projeto foram, também, percebendo que a *internet* vai muito além da utilização das redes sociais, mas que é uma valiosa aliada aos interesses individuais e coletivos. A maioria dos participantes não tinham nenhuma conta de *e-mail* e/ou nunca acessaram um *e-mail*. Para todos foram cadastrados uma conta de *e-mail* e todas as atividades trabalhadas no curso eram arquivadas e enviadas para os seus *e-mails*. Além disto, viabilizou-se a troca e a busca de informações, de modo formal, entre eles e junto a outros órgãos e autoridades integradas às associações e sindicatos, como afirmam E 26 e E16.

Quando entrava no computador, meu negócio era só *facebook*, mas agora sei que posso muito mais do que isto, consigo pesquisar o trabalho da escola, tirar algumas dúvidas dos meus pais [...] já sei até baixar músicas. Estou adorando tudo! E26. Rapaz! Eu já tenho um negócio que é muito bom,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

acredita que o professor me ajudou criar um e-mail, me senti até importante. Ontem cheguei no sindicato e fui abri o danado e tinha um comunicado de vocês marcando a data do curso [...] E16.

Verificou-se, ainda, as possibilidades de pesquisas para ampliação do conhecimento, busca por notícias e informações relativas à temas correlatos às associações e cooperativas, além das buscas por *sites* de referências que irão mantê-los atualizados quanto à publicações de editais que poderão concorrer na busca por recursos a serem utilizados em benefício das associações das quais tais agricultores familiares fazem parte.

Além do *Word* e da *Internet*, o *Excel* foi outra ferramenta trabalhada com o público participante e que demonstrou-se de fundamental utilidade, considerando as necessidades dos agricultores familiares. Dentre estas necessidades, a confecção de planilhas para fins de controles de custos e financeiros das atividades desempenhadas por estes profissionais, bem como, de suas associações e sindicatos. Com estas planilhas tornou-se possível a elaboração de fluxos de caixa, auxiliando no planejamento e na execução das atividades desenvolvidas.

Por fim e não menos importante, a utilização do *Power Point*. Esta demanda foi apresentada pelos participantes do projeto, em decorrência da necessidade de realizarem apresentações de suas associações e seus resultados a outras associações e sindicatos, bem como, para os demais associados. Seja interna ou externamente, esta ferramenta possibilitou a organização das principais informações em forma de uma apresentação objetiva, facilitando a divulgação dos trabalhos realizados, bem como, uma forma de prestação de contas aos associados.

Ao final do curso, é possível perceber que a integração de todas estas ferramentas trabalhadas (*Word*, *Internet*, *Excel* e *Power Point*) viabilizam a inclusão digital de um público que até então se via impossibilitado de aprender algo novo, mas que tal percepção foi se modificando a medida que passaram a perceber novas possibilidades, a partir da utilização de tais ferramentas, que possibilitaram ampliar o horizonte de opções, incluindo, portanto, tais participantes em um novo contexto, o da era digital, como destacam E15, E40 e E33:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

[...] quando entro na sala, parece que estou em outro mundo, tudo é muito novo, é diferente, quero aprender o máximo que eu puder. E15. [...] vejo no curso um início para melhorar as nossas condições [...] E40.

Na escola que eu trabalho como cantineira tem um telecentro, mas nunca mexia[...] Mas agora que já conheço melhor o computador, passei a usar o telecentro. Tem sido muito gratificante participar do curso. E33.

E neste contexto, a Universidade cumpre com o seu papel ao disseminar e aplicar o seu conhecimento por meio da extensão, contribuindo para o desenvolvimento da região e aproximando-se da sociedade, que a maioria das vezes, fica às margens e nem sequer toma conhecimento do que de fato representa uma Universidade para o município em que está localizada, bem como, para os municípios do entorno de sua localidade. Trata-se de um trabalho que reúne discentes e docentes que podem atuar em diferentes áreas e pertencerem a diferentes instituições, pesquisadores e membros da sociedade, constituindo uma importante rede de relacionamentos na identificação de lacunas a serem investigadas e de possíveis soluções que preencham tais lacunas, aperfeiçoando e avançando no campo do conhecimento, resultando no desenvolvimento regional, onde todos são beneficiados.

4. Conclusão

Conforme pudemos perceber no decorrer deste relato, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pode ser considerada como uma possibilidade de avanço e desenvolvimento no interior dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, região de extrema pobreza que com o avanço do sistema capitalista enfatizou a miséria do seu povo e desconsiderou as potencialidades e capacidades de diversos homens mineiros.

Muitos são os desafios de constituição de uma universidade do povo e para povo diante dos princípios neoliberais, entre eles podemos destacar: A falta de professores; a necessidade de cursos que trabalhe junto aos conteúdos programáticos a realidade regional; mais políticas de acessibilidade ao ensino superior; mais investimentos financeiros; e por fim, mas nem por isso menos importante, a valorização do público.

Também não podemos deixar de enfatizar as possibilidades de avanço e melhorias, exemplo é o projeto de extensão que acabamos de apresentar. A extensão é



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

um mecanismo que contribui com um desenvolvimento mais justo, igualitário e democrático. Diminuindo paradigmas entre o mundo acadêmico e o ensino superior. Transformando a academia em um instrumento de suporte e acessória a comunidade, permitindo que essas sejam protagonistas da própria história.

Outra possibilidade é utilizar-ser das novas ferramentas tecnológicas como mecanismo de ligação entre a universidade e a sociedade, diminuindo distância e permitindo que as informações produzidas cientificamente, com dinheiro público, sejam compartilhadas com o povo.

Com base nas ações relatadas, pode-se dizer que o projeto “Inclusão Digital no Campo” tem permitido que os estudantes, assim como os professores tenham um contato direto com a realidade do Vale do Mucuri. Possibilitando a estes, a partir dos conceitos teóricos obtidos em sala, analisarem as condições reais em que se encontra os agricultores e agricultoras da região, fazendo com que haja uma interação entre pesquisa, ensino e extensão. Além de estar possibilitando que os universitário envolvidos dialoguem com a realidade local, quebrando paradigmas e proporcionando o ensino para além das salas de aulas. Servindo como base para trabalhos de conclusão de cursos, estágios de vivência e também como estímulo para possíveis especializações futuras.

A partir do diálogo entre a organização do projeto e os associados da ARMICOPA, analisa-se que a sociedade do Vale do Mucuri e suas transformações tendem a passar pelo entendimento dos avanços sociais sustentáveis, pautados na valorização do campo.

Por fim, destaca-se a importância do trabalho em equipe, da valorização da solidariedade e do companheirismo. Além da criatividade e das estratégias para enfrentar os limites e desafios de ser fazer extensão, pois está é dinâmica e na maioria das vezes as atividades planejadas precisam ser reestruturadas, reconduzir a metodologia prevista, ou até mesmo intervir em outras situações não previstas. São nesses contra tempos que percebe-se a importância do planejamento, da participação coletiva e do diálogo, pois sem isso, o trabalho não teria caminhado e o projeto seria apenas uma utopia rabiscada em uma folha de papel.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De acordo com os bolsistas e colaboradores do projeto, participar do programa de extensão tem sido uma experiência muito proveitosa. Os ganhos pessoais são inúmeros, como por exemplo, as correntes de conexões que se cruzam, envolvendo contatos e relacionamentos que podem ajuda-los a alcançar objetivos profissionais (O network), facilidade de comunicação em público, ampliação do capital social e cultural, entre outros benefícios.

As mudanças contínuas do cotidiano apresentam desafios a todo o momento, a na percepção dos bolsistas o grande desafio da universidade é fazer com que os próprios universitários e professores tenham gosto pela extensão. As atividades extensionistas requerem deslocamento, visita de campo, contato com a realidade externa da universidade, exigindo mais dedicação e tempo, fator que se torna um complicado, principalmente nas novas instituições de ensino, como é o caso da UFVJM.

É importante destacar que cada atividade realizada junto à sociedade é única e representa um momento histórico ímpar, e por isso precisam ser socializadas, divulgadas, para que sejam modelos para futuras atividades, ou ações que possa vim a ser desenvolvidas.

5. Referências

BISPO, Oscar Neto de Almeida; VIEIRA, Naldeir dos Santos (coordenadores). *A implantação da incubadora tecnológica de cooperativas populares no Vale do Mucuri/MG*. Projeto de Pesquisa PROEXT 2011. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Teófilo Otoni: FACSAB/UFVJM, 2011.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Agrário. *Território da Cidadania*.2009.

Disponível

em:http://www.mda.gov.br/portal/dpmr/institucional/Desenvolvimento_Territorial_e_Programa_Territ%C3%B3rios_da_Cidadania. Acessado em: 15/02/ 2016, às 20h45min.

GOVERNO DE MINAS GERAIS. *Cidadão.NET*, Disponível em: <<http://mg.gov.br>>. Acesso em: 10 de fev. de 2016.

GFID. Governo Federal. *Inclusão Digital*. Disponível em:

<<http://www.inclusaodigital.gov.br>>. Acesso em 15 de fev. de 2016.

LARRY, P.; DAVIE, L.; BRUCE, S. *Redes de computadores: uma abordagem de sistemas*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004, p. 588.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



NEGROPONTE, N. *A vida digital*. 2ed. São Paulo: Companhia das Letras, 231 p.1995.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2